

O ESTANDARTE CRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos ~ Isaías 62:10

VOL. IV

Assignatura:
POR ANNO \$000

Rio Grande do Sul, Agosto de 1896

Publicação
UMA VEZ NO FIM DE CADA
MEZ

N. 8

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve-se dirigir à

CAIXA DO CORREIO, N. 47
O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 95, rua, Yataby.

REDACTORES:

Revd. Wm. Cabell Brown
Revd. Americo V. Cabral
Revd. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dir-se-hão ao encanamento de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio

RELAÇÃO DAS EGREJAS

A capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386
Porto Alegre

Pastor: Rev. James W. Morris

Nos Estados-Unidos

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira
1º guardião.

Alberto Wood

2º guardião.

Bruno Mareco

Thesoureiro.

Carlos Hardegger

Secretario.

João Leirias

A capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126

Porto Alegre

Pastor: Rev. W. C. Brown

Residencia Rua Garibaldi

Diacono: Rev. V. Brande.

CAIXA DO CORREIO, N. 5

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva

Thesoureiro

Pinto do Leão

1º guardião

José P. S. Norte

2º guardião.

A capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga

Junta Parochial:

André Machado Fraga

1º guardião.

Maurilio M. de Moraes Sarmiento

2º guardião

Ernesto Gomes P. Bastos

Thesoureiro

Affonso Antunes da Cunha

Secretario

João Francisco de Souza

Lucas M. de M. Sarmiento.

Galdino Antonio de Souza

Antonio Prates de M. Sarmiento

Antonio Machado de M. Sarmiento

Firmino Prates de M. Sarmiento

João Prates de M. Sarmiento

A capella da Ressurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organizada.

A capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61

Pelotas

Pastor: Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64

Junta Parochial:

Manoel G. de Castro

1º guardião

Pedro d'Alcantara

2º guardião

Alberto Jarrys

Thesoureiro

Feliciano d'Oliveira

Registrador

Raphael A. dos Santos

Belmiro F. da Silva

Joaquim A. Frôes

Traiano de Moraes Ribeiro

Capella do Espiriao Santo

Boa Vista

Município de Pelotas

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villet
Rio Grande

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving

Residencia: 147 Rua Yataby, n. 95

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial:

Ernesto Alves de Castro

Thesoureiro

Angelo Catalane

1º guardião

Antonio Alves Pinto

2º guardião

João Vicente Romeu

Secretario

Antonio Gazzineo

João Leonardo Germano.

John Gay

A Capella da Graça

Viamão

Pastor: Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira

Secretario

José de Deus Rosa.

Thesoureiro

Amaro Pinto de Oliveira

Factos indiscutíveis

Principiamos hoje a publicar um estudo social comparativo entre o progresso das nações que adoptaram o protestantismo e aquellas que seguem a religião Catholica Romana.

Este trabalho recommenda-se, sobretudo, por ser baseado em factos incontestaveis e conhecidos por todos os que estudam um pouco a historia contemporanea, ou melhor ainda, por aquelles que tem visitado os lugares citados.

O seu auctor, o Sr. Emilio Laveleye, correspondente do Instituto de França, é tão conhecido, que se torna desnecessario dizer o valor que se dá ás obras assignadas com o seu nome. Esta publicação do sabio professor de Liege tem uma importancia consideravel, pois que trata de um dos mais graves assumptos que podem preoccupar a opinião publica em nosso paiz.

As palavras do Sr. de Laveleye são sérias, mas estranhas ao espirito de partido, porque veem de um sábio cujas obras fazem autoridade.

Se julga com severidade o Ultramontanismo, declarando-o um perigo social, nem por isso devemos considerá-lo como sob a influencia de um odio sectario, pois que é catholico e um dos mais estimados e honrados chefes do partido liberal na Belgica.

Julgamos, portanto, a publicação deste trabalho, de grande valor para a causa que defendemos, e assim o recommendamos aos nossos leitores para que o leiam com a maxima attenção.

Bibliotheca Rio-Grandense

D'esta util instituição tivemos a honra de receber um attencioso convite para a festa, realizada na noite de 15 de Agosto p. p., em commemoração do 50º anniversario da sua fundação.

Foi-nos inteiramente impossivel corresponder ao attencioso convite, porém cumprimos o dever de agradecer a deferencia que a digna directoria teve para conosco.

Sabemos, entretanto, que a festa correu animada e que deixou bem gratas impressões.

Fazemos votos pela sempre crescente prosperidade da Bibliotheca

Rio-Grandense, cuja missão bem importante, de diffundir a instrução, será devidamente recompensada pelos brilhantes resultados de seus esforços.

Reforma dos costumes

II

A formação d'um caracter recto e são, é o primeiro passo importante para uma efficaz reforma dos costumes.

Sentimos dizel-o, que salvo as honrosas excepções, é a elevação do caracter um assumpto que não tem merecido bastante attenção de parte do nosso povo.

Provam sobejamente esta nossa asserção, os innumerados exemplos, que dia a dia presenciámos e cuja reproducção devemos evitar quanto antes.

E' facto indiscutivel que uma nação, onde a educação moral for descuidada, ha de forçosamente tornar-se atrozada e pobre, porque é necessario que o cidadão seja dotado de um caracter elevado para bem comprehender os altos dictames de integridade e de moral, capazes de fazer prospera qualquer instituição, qualquer nação onde os cidadãos os ponham em pratica.

O grande Martinho Lutero disse e' uma occasião:

« A prosperidade de uma nação depende mais do numero de seus cidadãos cultos, de boa educação, illustrados e de CARACTER, do que da importancia de suas rendas, da perfeição de suas fortificações ou da belleza de seus monumentos; n'aquelles funda-se o seu verdadeiro interesse, a sua força principal, o seu poder real. »

Não é necessario dizer-vos que estas palavras do reformador encerram uma grande verdade.

Como patriotas, sentimos, ao presenciar o actual estado de cousas entre nós. E' tempo irmãos de trabalharmos em prol do futuro patrio, em prol d'uma regeneração.

Mas como esperar a efficacia de nossos esforços?

Por escrever estirados artigos cheios de rhetorica, cheios de ardentese desejos, sómente?

Não!

Digamos claramente que a elevação do caracter, como passo preliminar para a reforma dos costumes, é o remedio seguro para os

males presentes em nossa patria.

Não basta, porém, claramente dizer isto; é preciso ainda que cada um com seu exemplo, com suas acções nobres, mostre aos seus proximos o valor inestimavel d'um caracter elevado, e a necessidade palpitante d'uma regeneração, d'uma reforma de costumes, que será a unica cousa que evitará o cahirmos no abysmo da desgraça e da miseria.

Para a formação d'um bom caracter ha a — grande escola da familia. — Sobre este assumpto constituiremos o nosso proximo artigo.

Ao terminar, por hoje, estas linhas, queremos dizer que embora seja o lar domestico — uma escola —, si ahi não forem praticados os sábios ensinamentos do Grande Mestre Jesus Christo, será uma d'estas escolas imperfeitas, porque onde não houver o amor e o temor de Deus, como pôde haver o amor e o respeito para com os nossos semelhantes?

F. G. S.

A 6ª conferencia do Dr. Julio Maria, em Porto Alegre

II

Reportando-nos ainda á reproducção stenographica da 6ª conferencia, publicada no *Jornal do Commercio* de 18 de Junho, não podemos deixar de notar o seguinte trecho logo após ao que ficou considerado em o primeiro artigo:

O orador mostra tambem que não ha nem pôde haver maior igualdade do que a igualdade catholica, que sujeita todos os ricos e pobres, grandes e pequenos ao mesmo Deus, reúne as orações de todos no mesmo templo, tem para todos o mesmo symbolo, os mesmos sacramentos e as mesmas obrigações moraes.

A este respeito precisamos fazer uma consideração preliminar.

O orador falla em « igualdade catholica », « Egreja », « Evangelho », « Religião Christã », « Catholicismo », porém não achamos na reproducção da sexta conferencia dito uma unica vez — « A Egreja Romana. »

De duas uma. Ou o orador pretende dar sómente á sua seita uma denominação que compete a todo, ao Christianismo Universal,

ao conjunto de indivíduos que, muito embora separados por divisões secundárias, concordam nos requisitos essenciaes e indispensaveis do Christianismo; ou então o orador, fiel aos dictames da razão, não quiz excluir da Obra do Evangelho o numerooso corpo das egrejas dissidentes.

As referencias que S. Ex. Rev.^a faz mais adiante ao protestantismo, nos levam a crer que o velho systema de insinuar aos ignorantes que a igreja de Roma é a unica igreja catholica, foi por S. Ex. usado com cautelosa destreza. Porém, caro Dr., é preciso admitir que os tempos, em que essa insinuação que condemna tantas vidas piedosas do protestantismo com a marca da heresia, já vão passando.

O povo já se vai cansando de receber tudo de segunda mão, e quer examinar por si mesmo.

O Evangelho é uma herança universal, não pôde ser o privilegio de uma seita.

Onde houver fleis ao Evangelho, seja qual for sua denominação, ahi está a Igreja de Deus.

A catholicidade de uma igreja não está districta a lugares, nem a tempos.

A Igreja militante aqui neste mundo, por isso mesmo que é deste mundo, é susceptivel de corrupção e de reforma.

Admittido este principio, a pretensão que Roma nutre de ser a unica Igreja Catholica, por sua antiguidade e tradições, pretensão que se traduz na excommunição de todo o immenso gremio das outras egrejas, é uma pretensão que já não supporta a luz dos tempos que correm, tempos em que já o povo conquistou a liberdade de examinar por si mesmo estas questões.

Como se harmonisam as palavras que o orador proferio sobre igualdade, com as praticas da Igreja de Roma?

A recusa que muitas vezes a Igreja de Roma tem mostrado para sepultar os mortos em terreno sagrado, o facto ultimamente acontecido com o Grão-Mestre da Maçonaria Brasileira, tudo isso muito depõe contra as afirmações do orador acerca de igualdade na Igreja de Roma.

Além disso, como se pôde dizer que essa Igreja tem para todos os mesmos sacramentos, quando o ministro officiante communha nas duas especies, ao passo que o povo só recebe a hostia?

E, o que é de maior nota, porque será que o privilegio da participação do calix é negado aos plebeus e é concedido aos reis no acto da coroação?

Será isto igualdade?

Pro Veritate

UM SEMINARIO

Entre as varias lacunas que merecem nossa attenção, destaca-se a da fundação d'um seminario.

Para muitos não será de accôrdo esta nossa asserção; dirão talvez, que ainda é cedo para cuidarmos n'isso, ou que devemos tratar primeiro de outras cousas.

Reconhecemos isto perfeitamente; queremos, porém, lembrar que já é tempo de pensarmos, ao menos, na fundação d'um seminario, donde possam sahir, convenientemente preparados, mais arautos da Palavra.

O trabalho da evangelisação iniciado por nossa Igreja, começa a estender-se, e não está longe o dia em que novos campos reclamam novos trabalhadores.

Vamos, pois, desde já, pensar na realização d'esta idea, para que mais tarde não vejamos pezarosos novos campos promettedores ficarem prejudicados pela falta de trabalhadores aptos.

Um seminario seria incontestavelmente um passo importantissimo, seria um avanço enorme e cooperaria fortemente para o maior progresso da nossa Igreja no Brazil.

Mas ha ainda outra objecção que muitos acham. Onde estão os moços? Onde os candidatos ao ministerio?

São muito poucos, é verdade; mas, esse pequeno numero ha de indubitavelmente augmentar logo que o seminario esteja em via de realização.

Temos esperança que o Senhor enviará trabalhadores á sua colheita; «o Senhor deparará» e desde que nos esforcemos, Elle nas ajudará certamente.

Oxalá sirvam estas linhas simples, de algum incentivo para a realização de uma ideia tão grandiosa.

Como dissemos acima, ao menos, vamos pensar na fundação de um seminario, mesmo que a realização da ideia não seja tão breve como desejamos.

Não teremos nada a perder por causa d'uma madura reflexão.

bræck, notavel jesuita allemão e autor do *Der Hirschenstall* e a *Briefe an einen Protestant*; André Bascos y Font, pregador hespanhol; Lazaro de Freitas, capellão da Sé do Funchal; Paul Roland, redemptorista francez; frei Fernando Pego, commissario dos capuchinhos na Venezuela; Vanoli, missionario em Constantinopla; A. Lambert, redemptorista belga.

Uns allegaram as conhecidas divergencias no modo de interpretar a biblia e outros, motivos politicos, como o conde de Hoesbræck.

Os Revrs. Kinsolving e Brown

Manda a justiça, o deve cumprir-se a imperativa ordem, declarar-se que o reverendo presbytero L. L. Kinsolving muito fez em prol da Igreja Evangelica, n'esta cidade.

Augmentou o numero de fleis que vieram a nós e em nossa companhia seguem o Redemptor.

Praticou a caridade, modestamente, occultamente.

Mas a violeta tambem é modesta e occulta-se sob a propria folhagem para que não a vejam. Seu perfume a denuncia, entretanto; seu perfume evola-se das pequeninas pétalas e é a delicada flôr collida pela virgem que enfeitase com ella. Assim tambem, a Caridade rasga o véo em que tentaram envolvê-la e vae oscular a fronte do benfeitor, apesar de sua modestia d'elle, que é aliás apreciada virtude.

O reverendo Kinsolving, ausentando-se do seio dos seus irmãos na fé, deixou no coração de cada um medrar a triste e mysteriosa flôr que se chama saudade, e na idéa de cada um de nós tambem deixa a imagem, o vulto do orador sacro mostrando-nos o caminho do dever, da honra e da fé.

Mas o que fica substituindo-o na tribuna sagrada para nos dirigir a palavra em nome de Deus e em nome de Christo, merece todos os respeitoes, todas as sympathias, todo devotamento nosso.

Quem se escuda nos são principios da doutrinas do Grande Galileo Redemptor; quem préga a fé, a esperança, a caridade, a moral e quaesquer nobres sentimentos d'alma; quem pratica as doutrinas que aconselha, é para nós um puro, e assim vemos, e assim amamos, e assim estendemos braços de amigos, braços de irmãos para o reverendo Sr. W. Cabell Brown, illustrado presbytero.

Desejamos e ardentes votos fazemos para que o actual presbytero da congregação evangelica d'esta cidade faça tantas conquistas para a causa de que é sincero arauto, quantas foram as de seu antecessor.

Um appello fazemos tambem aos conterraneos para que sigam a Christo.

Todo homem tem necessidade de religião, seja ella qual for. Ella é um balsamo para os pezares, uma paz de consciencia para os dias prosperos.

Avante!

Mucio de Magalhães

O arrependimento do ladrão

George Payne e Henrique Linten eram pensionistas do mesmo collegio, e amigos de muito tempo, porque vieram da mesma aldeia e ambos tinham paes christãos.

Nas férias visitaram as suas casas, e agora estavam voltando á escola a pé, porque a estrada de ferro ainda não tinha penetrado no seu districto.

Porém, eram moços e vigorosos, e conversando entre si, caminharam ligeiramente.

Chegaram a uma villa, onde Henrique tinha um recado a dar por seu pae, e enquanto elle parou, George foi adiante esperando que seu amigo logo o alcançasse.

Comtudo, Henrique demorou e George indo sem pensar tomou um caminho errado que o guiou para um bosque, e antes que pudesse determinar se seria melhor continuar por meio do bosque, ou voltar, tres homens, armados com paos grossos, atacaram-no e o levaram para a sombra das arvores.

Alli tiraram d'elle seu dinheiro e sua mala, e depois de atarem-no seguramente a uma arvore, o deixaram.

George estava louvando a Deus por ter escapado á morte, quando com grande horror seu, viu um dos ladrões approximar-se de novo. E tinha bastante razão para aterrorisar-se, porque o homem lhe disse que ia matá-lo, para que não pudesse informar contra elles, e ao mesmo tempo levantou o braço para assim fazer. Mas George pediu que ao menos o deixasse fazer oração e Deus antes de morrer.

«Então faça-o depressa», disse o ladrão com má vontade.

Coitado de George, elle não podia lembrar-se depois das palavras que usou n'aquella extremidade; só conheceu que nunca orou com mais fervor, nem com mais convicção de que suas orações eram ouvidas.

E assim foram.

Por poucos momentos o homem olhou fixamente para elle, e depois tirou de sua cinta um facão.

George só sentiu o cabo delle tocar-lhe na cabeça e desmaiou.

Quando recobrava os seus sentidos estava só e sem ferimento

algun, tendo sido cortada a corda que o amarrava. Voltou á villa e vendo que Henrique já partira, o seguiu até ao collegio.

Passaram-se annos e George tornou-se um homem crescido, cheio de amor para com Deus, porque nunca esqueceu-se d'aquella hora de perigo, e muitas vezes fallava d'ella como uma prova de que Deus ouve as orações de seu povo.

Porém, nunca pensava que sua fé firme e palavras fervorosas seriam meios para trazer á salvação o homem que queria matá-lo.

Este miseravel, tendo-se dado a uma vida peccaminosa, tornou-se cada vez peor, e afinal achou-se n'uma celula da cadeia sentenciado ao exilio de sua patria por toda a vida.

Um dia, o capellão da cadeia que o visitava frequentemente, com o desejo do offerecer a luz do Evangelho ao seu entendimento obscuro e coração desesperado, estava lendo a epistola de São Thiago, e chegou ás palavras: «A oração do justo, sendo fervorosa, pôde muito.»

«Ah, exclamou o pobre homem, uma luz de repente brilhando em seus olhos, se elle pudesse vir e fazer oração por mim, talvez houvesse esperança!»

«De quem falla?» perguntou o capellão?

«Do moço que eu queria matar no matto, mas por causa da oração que offereceu, achei-me sem coragem a fazê-lo.»

E contou toda a historia ao capellão e disse:

«Nunca esqueci-me d'aquelle mocinho e do modo com que olhou para os céus, como se estivesse certo que suas orações eram ouvidas. Julgai que elle viria cá, se lhe pedissem? Sei onde mora, se quizerdes escrever para elle.»

De certo o capellão escreveu, e de certo George obedeceu á chamada, embora lhe causasse surpresa.

Ficou algum tempo na cidade, e diariamente visitou e fez oração com o miseravel ladrão; pouco a pouco a luz penetrou em sua alma, e elle deu evidencia de uma verdadeira mudança de coração.

Suas ultimas palavras a George que o acompanhou a bordo do navio, foram:

«Sei que mereci a morte, e só espero que a minha vida seja uma vida renovada pela graça do Deus, por meio de Jesus Christo, que não quer a morte do impio, mas sim que o impio se converta do seu caminho e viva.»

Devemos notar que a Escola Dominical principiará d'ora em diante ás 9 1/2 horas em ponto.

E' bom tomar nota da hora e sermos sempre pontuaes, esforçando-nos assim por bem comprehendemos o valor do tempo.

DO FUTURO

DOS

POVOS CATHOLICOS

I

Muito se falla hoje da decadencia das raças latinas. Ellas declinam rapidamente, dizem, e o futuro pertence á raça germanica assim como á raça slava.

Não creio que os latinos estejam condemnados a declinar por causa do sangue que corre em suas veias, isto é, em virtude de uma causa fatal, fatal porque um povo não pôde mudar de natureza, nem modificar sua constituição physica; mas, da historia e principalmente dos acontecimentos contemporaneos, parece resultar que os povos catholicos progridem muito menos depressa que as nações que deixaram o catholicismo e que, relativamente a estas, parecem recuar.

O facto é tão visivel que os proprios bispos e seu orgam em França — *L'Univers*, fazem delle um thema de exprobração aos catholicos infieis.

Differentes motivos me impedem de attribuir este facto, que é incontestavel, á influencia de raça.

Certamente, os destinos das nações dependem em parte de sua constituição physica. Remontando á origem, só encontram-se duas causas capazes de explicar os destinos diferentes dos diversos povos: a raça e o meio; a constituição do homem de um lado e, do outro, a influencia da natureza exterior, o clima, a situação geographica, os productos do solo, o aspecto dos logares, a nutrição. Mas, actualmente, quando se trata de nações que teem um sangue tão misturado como os povos europeos e que, aliás, descendem de um tronco commum, é muito difficil ligar, com tal ou qual grão de certeza scientifica, os factos sociaes á acção da raça.

Os Ingleses, melhor que os Francezes, sabem praticar o regimen parlamentar e as liberdades politicas. Será influencia do sangue? Não o penso, porque até ao XVI seculo a França, a Hespanha e a Italia tinham liberdades provinciaes mui semelhantes ás liberdades inglezas. A unica differença notavel era que estas tinham um regimen centralizado e por orgam um parlamento unico que se mostrou bastante forte para resistir á realoeza.

A conquista normanda, tendo unificado a Inglaterra, um parlamento unitario pôde-se constituir, e a realoeza sendo muito forte, a nobreza e as communas se uniram para combatel-a, emquanto que n'outras partes estiveram constantemente em lucta.

Os destinos da França e da In-

glaterra não se tornaram inteiramente diferentes senão a partir do XVI seculo quando os puritanos venceram os Stuarts, e Luiz XIV expulsando os reformados de França, extirpou os ultimos restos da autonomia local e os unicos elementos de resistencia séria que se poderiam oppor ao despotismo.

Quando se veem os protestantes latinos sobrepujar populações germanicas, mas catholicas; quando no mesmo paiz e no mesmo grupo, da mesma lingua e da mesma origem, prova-se que os reformados progridem mais depressa e mais regularmente que os catholicos, é difficil deixar de attribuir a superioridade de uns sobre os outros ao culto que professam.

Demasiadamente teem figurado nestas questões paixões de seita ou preconceitos anti-religiosos. E' tempo de applicar-lhes o methodo de observação e a imparcialidade scientifica do physiologista e do naturalista. Do simples exame dos factos resultarão conclusões irrefragaveis.

Está admittido que os Escocozes e os Irlandezes são da mesma origem. Uns e outros teem sido submettidos aos Ingleses. Até ao XVI seculo, a Irlanda era muito mais civilisada que a Escocia. A fertil Erin era, durante a primeira metade da idade média, um foco de civilização, quando a Escocia ainda era um covil de barbaros.

Desde que os Escocozes adoptaram a Reforma, precederam até aos Ingleses. O clima e a natureza do solo se oppõem a que a Escocia seja tão rica como a Inglaterra; mas Macaulay prova que, desde o XVII seculo, os Escocozes sobrepujaram os Ingleses em todos os generos. A Irlanda, pelo contrario, dedicada ao ultramontanismo, é pobre, miseravel, agitada pelo espirito de rebellião, e parece incapaz de se tornar a levantar por suas proprias forças.

Que contraste, na propria Irlanda, entre Connaught, exclusivamente catholica, e Ulster, onde domina o protestantismo! Ulster está rico pela industria, Connaught apresenta a imagem da ultima extremidade da miseria humana!

Abstenho-me de fazer uma comparação entre os Estados Unidos e os Estados da America do Sul, ou entre as nações do Norte e as do Sul da Europa. Poder-se-hiam explicar as differenças existentes pelo clima ou pela raça. Mas vamos á Suissa e comparemos a situação dos cantões de Neuchatel, de Vaud e de Genebra (principalmente antes da immigração recente dos catholicos saboianos) com a de Lucerna, do Alto-Valais e dos cantões florestaes.

Os primeiros sobrepujam extra-

ordinariamente os segundos, sob o ponto de vista da instrucção, da litteratura, das bellas-artes, da industria, do commercio, da riqueza, do asseio, em uma palavra, da civilização sob todos os seus aspectos e em todas as accepções.

Os primeiros são latinos, mas protestantes; os segundos germanos, mas sujeitos a Roma. O culto e não a raça, é pois, a causa da superioridade daquelles.

(Continúa)

Procissões religiosas

Thomas, o sagaz, criterioso autor da secção *De Plantão*, do *Correio Mercantil*, escreveu o seguinte, a proposito dos collegios publicos acompanharem as procissões religiosas:

« Digo sempre o que penso com a maior franqueza. Contrahi o máo habito da sinceridade e não ha nada que m'o faça perder, sejam quaes forem as decepções soffridas. Reconheço que a hypocrisia é uma virtude social, mas não posso pratical-a. E' um mal, mas um mal que já nem tento combater, irremediavel como o julgo.

Quando não gosto de uma coisa, aproveito a primeira occasião que se offerece para manifestar a minha opinião embora isolada, pronunciar a minha censura, embora impertinente.

Nas procissões que se realizam em Pelotas, alguma das quaes já tenho acompanhado com todo o respeito que me merecem as creanças alheias, ha uma parte que reprovoo e que, si podesse, supprimiria — é o acompanhamento dos collegios publicos.

O Estado não tem religião; estas escolas são do Estado, e por que motivo figuram as alumnas destas escolas nos prestitos catholicos?

E' um contrasenso a perpetuação de uma pratica infeliz, que deve ser abolida, proclamada como o foi, com vantagens para ambos, a separação entre a Igreja e o Estado.

E depois é um supplicio para as pobres creanças que têm sacrificado o seu dia de sueto, roubadas á liberdade dos seus descuidados folguedos, obrigadas a palmilhar grandes distancias, mettidas dentro de umas roupas que as incommodam, com o calçado justo, soffrendo os apertões das multidões e as *capinas* que nunca faltam se não marcham bem direitinhas, disciplinadas como um batalhão.

E o que lucram ellas com tudo isto? Nada, absolutamente nada, tendo, ao contrario, a perder pela inoculação do fanatismo em espí-

ritos que mal desabrocham, em corações que mal se formam.

E' um erro e grande a presença dos collegios publicos nas procissões, e eu, si fosse inspector escolar, como funcionario da Republica e amigo sincero das creanças, poupava-as a este martyrio, certava o mal pela raiz, acabava com este uso que hoje nada justifica. »

O ANNO CHRISTÃO

(Conclusão)

E' chamado a Quarta-feira de cinzas por causa de um velho costume — ainda guardado em alguns logares — das pessoas lamentando seus peccados lançarem cinza sobre suas cabeças, como um signal de tristeza e vergonha.

Na Quaresma ha quarenta dias sem os domingos. Os domingos não são contados porque nosso Senhor levantou-se dos mortos no domingo e por este é sempre um dia de festa — isto é, um dia de jubilo.

A Quaresma é guardada em lembrança da tentação de nosso Senhor e jejum no deserto.

E' um tempo em que devemos procurar avaliar nossos peccados, descobrir nossas mais secretas faltas, lamental-as e emendal-as, fervorosamente procurando o auxilio de Deus para assim o fazer. Ninguém está verdadeiramente arrependido de uma falta, se não procura remedial-a.

E' um tempo para abster-nos mesmos dos prazeres innocentes, de comer, beber e frequentar a sociedade.

Entre muitas razões para esta abstenção ha estas tres:

Primeiro, ensinar-nos a governar-nos a nós mesmos, de modo que seja possivel abandonarmos as cousas de que gostamos, quando fôr nosso dever assim fazel-o.

Segundo, ter mais tempo para pensar, orar e fazer leituras devotas e obras de caridade.

Terceiro, reservar alguma coisa, de modo que tenhamos mais para dar aos pobres, para as missões, ou para a Igreja de Christo e toda a especie de serviço — não offerecendo a Deus o que nada nos custa de esforço ou abnegação.

A ultima semana da Quaresma, ou a SEMANA SANTA, é guardada em memoria dos ultimos dias do Senhor sobre a terra.

Na tarde de quinta-feira da Semana Santa Elle den a Santa Ceia a seus discipulos, foi para o jardim de Gethsemane e orou, e veio-lhe um suor, como de gotas de sangue. D'este jardim seus inimigos o tiraram para o julgamento e flagellação.

Na sexta-feira — chamada a SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO, porque por meio d'essa paixão foi trazida a toda a humanidade o inexpressi-

vel bem da redempção — nosso Salvador foi crucificado por nós e seu corpo foi deixado no tumulo.

Da morte á resurreição, emquanto seu corpo estava no tumulo, sua alma estava no lugar dos espiritos que partiram, o qual é chamado Paraíso S. Lucas c. 23 e v. 43.

A Quaresma termina com o sabbado da Semana Santa chamado a vespéra da Paschoa.

Paschoa

No dia da Paschoa — Domingo — Nosso Senhor resurgiu dos mortos. Sua alma reuniu-se a seu corpo e Elle ergueu-se vivo do tumulo.

A Paschoa é a maior festa do anno, porque a resurreição do Senhor nos assegura que o que Elle ensinou é verdadeiro; e é uma promessa e um penhor de que nós tamtem resuscitaremos, de que nós teremos outra vida — nossos corpos juntos com nossas almas.

Como cada sexta-feira é uma lembrança da morte do nosso Salvador per nós, assim cada domingo é uma pequena Paschoa, lembrando-nos « sua poderosa resurreição. »

Por quarenta dias depois de sua resurreição nosso Salvador encontrou seus discipulos e fallou com elles acerca da ordem da sua Igreja — ou Reino — como achamos em actos — Cap. 1 v. 3.

Dia de Ascensão

Quarenta dias depois da Paschoa — quinta-feira — é o dia da Ascensão. Guardamol-o em memoria da ascensão de Christo, ou subida ao Céu, e devemos lembrar-nos que Elle voltará de novo para ser nosso Juiz.

Pentecostes

O decimo dia depois da Ascensão é Domingo de Pentecostes. A festa de Pentecostes celebra a descida ou vinda do Espirito Santo do Céu,

Os judeus guardavam a festa de Pentecostes, o anniversario da dadiiva dos Dez Mandamentos no Monte Sinai, no mesmo tempo, como lemos no segundo capitulo de Actos.

Domingo da Trindade

O Domingo da Trindade — o domingo seguinte ao de Pentecostes — é separado para a consideração do facto e mysterio de um Deus existente em tres pessoas. « Trindade » significa « Tres em um. »

A Primeira Pessoa da Santa Trindade é nosso Pae — Deus. A Segunda Pessoa é nosso Salvador — Deus. A Terceira Pessoa é nosso Santificador — Deus. Estas tres Pessoas são um só Deus. Deus que creou-nos. Deus que nos redimiu. Deus que nos santifica.

Os domingos depois do Domingo

da Trindade até a terminação do anno ecclesiastico, são occupados com a consideração dos milagres e ensino de Nosso Senhor.

Assim somos guiados no correr do anno pelo curso da vida de nosso Senhor sobre a terra, e podemos seguir, dia por dia, « os abençoado passos de sua santissima vida ». Com pensamentos tão continuamente dirigidos a nosso bendito Sanhor por essas comemorações e ensinios, seguramente podemos « em coração e pensamento subir para lá », onde Elle está — e onde esperamos um dia estar com Elle para sempre.

Dias dos Santos

Distribuidos atravez do anno estão dias especiaes chamados *Dias santos*, guardados em honra d'aquelles que foram queridos amigos e companheiros de nosso Senhor, quando elle estava na terra — relembando estes dias seus bons exemplos e geralmente suas mortes por amor de Christo, porque a maior parte d'elles eram martyres — isto é, elles foram mortos por terem dado testemunho de que Christo era seu Mestre e Senhor, e honrado-o e obedecido aos mandamentos que Elle lhes tinha dado, entre os que odiavam a Elle e a tudo que lhe pertencia.

DIA DOS SANTOS INNOCENTES— *Dezembro, 28* — é guardado em memoria das crianças que foram degoladas por Herodes no seu desejo de matar o menino Jesus.

Foi por amor de Christo que os innocentes foram mortos, ainda que o não soubessem, e assim a Igreja guarda-os em sua memoria.

DIA DE TODOS OS SANTOS — *Novembro 1*, commemora todas aquellas santas pessoas, cujas boas vidas e influencia tem abençoado o mundo em todas as idades, e que tem entrado no Paraíso.

Os nomes e as vidas delles estão esquecidos entre os homens, porém Deus conhece cada um, e nós lhe damos graças por elles e alegramo-nos pensando que os fleis viventes e os fleis passados são todos uma familia adorando a Deus juntos.

OS DIAS DE TEMPORAS são observados para consagrar a Deus, que tem direito a todo o nosso tempo, as quatro estações do anno e para pedir-lhe suas benções nas ordenações, ou separação dos Ministros, que estão designados para tomar logar no domingo que segue immediatamente ás temporas.

As Temporas são quinta-feira, sexta-feira e sabbado depois do primeiro domingo na Quaresma, depois do Domingo de Pentecostes, depois de 14 de Setembro e depois de 13 de Dezembro.

Uma oração conveniente para estes dias é o « Por aquelles que vão ser admitidos ás sagradas

ordens » — isto é, por aquelles que estão para ser feitos ministros. Esta oração está entre as « Orações occasionaes » no Livro de Oração.

Um dia tem um serviço especial designado para elle, que não pertence ao antigo anno ecclesiastico, se bem que um dia de designio semelhante tenha sido muito geral e antigamente observado. Este é o **DIA DE GRAÇAS** — um dia de dar graças « ao Deus Todo Poderoso pelos fructos da terra, e todas as outras benções de sua misericordiosa providencia.

Se as autoridades civis não apontam um, a Igreja designa a primeira quinta-feira em Novembro. Nossos deveres especiaes para o dia são gratidão e dadição de boas cousas áquelles que tem menos do que nós — repartindo as riquezas de nosso Pae com seus outros filhos.

(Do Anno Christão brevemente explicado.)

Uma festa intima

A Junta Parochial, e alguns amigos, em nome da congregação da capella do Salvador, do Rio Grande, resolveram organizar uma pequena festá intima em despedida do Rev. L. L. Kinsolving e em saudação ao Rev. W. C. Brown, que occupará interinamente o cargo de pastor da mesma capella, durante a ausencia do pastor effectivo, que vai até Norte America.

Dita festa foi effectivamente levada a effeito no dia 28 de Julho, ás 7 horas da noite, na residencia do Illm. Sr. John King.

Achavam-se presentes cerca de 24 pessoas, inclusive todos os membros da Junta Parochial.

Depois de alegre conversa, passaram os convidados á sala de junta, onde foi servida uma lauta mesa. Nos logares de honra tiveram assento os Srs. Revs. Kinsolving e Brown e suas Exm^{as}, senhoras.

A pequena sala estava artisticamente ornamentada e ao fundo viam-se artisticamente entrelaçadas as gloriosas bandeiras Brasileira e Norte-Americana.

Quasi ao terminar a refeição, tomou a palavra o talentoso moço Sr. Menandro Cabral, que n'um bem elaborado discurso salientou os serviços valiosos do Rev. Kinsolving, e disse que aquella festa dedicada a dois distinctos missionarios, significava, não o que a Junta Parochial e alguns amigos desejavam offerecer, mas sim o que podiam offerecer.

Seguiu-se com a palavra o Sr. F. G. Schmidt que tomou como thema para seu discurso — o missionario —, exaltando os serviços que elle presta ás nações, quando representante de uma religião

pura, que exige a regeneração, a santidade e a rectidão da vida.

Fallou então o Rev. Kinsolving, que em bem architectadas phrases agradeceu aos promotores da festa, dizendo que sempre a teria como grata recordação.

O Sr. Rev. Brown, por sua vez agradeceu tambem, em phrases repassadas de amor, e concitou aos irmãos a ajudal-o no espinhoso cargo que elle vai assumir entre nós.

Algum tempo depois a intelligente joven D. Guerte Campbell, tomou a palavra, e em nome das senhoras brasileiras, offereceu ás Exmas. senhoras dos Revs. Kinsolving e Brown dois bonitos bouquets, recebendo tambem um a Exma. esposa do Sr. J. King, que cooperou fortemente para o bom exito da festa. Por suas Exmas. senhoras agradeceram os Srs. Kinsolving e Brown.

Retiraram-se depois os presentes para a sala de visitas, onde conversaram alegremente por algum tempo, tendo cantado varios trechos de musica algumas Exm^{as}. jovens.

Eram quasi onze horas da noite quando se deu por finda aquella agradável reunião, que nos deixou as mais gratas recordações.

O testamento do Sr. Yamatachi

N'estes dias de pequenas Biblias e de Testamentos que podem caber na algibeira, é interessante saber de uma pessoa que leva consigo aos cultos um Testamento de *dois pés de grossura*.

O Sr. Yamatachi é um pobre e velho japonéz, cuja vista imperfeita não permite que leia com conforto a Biblia em caracteres miudos, e não podendo achar uma a seu gosto, com a paciencia e ingenuidade de um verdadeiro japonéz, pôz-se a fazer um testamento 'como mais lhe convinha.

Tendo procurado uma quantidade de papel e um par de oculos, principiou com um pincel a copiar em caracteres bem grandes, palavra por palavra, o pequeno Testamento, cujo conteúdo lhe era tão precioso, e perseverou até que todo o santo livro estivesse transcripto.

Agora podia lêr com facilidade quando quizesse, as mensagens de Deus á sua alma, e tendo acabado com esta tarefa, copiou do mesmo modo o seu livro de oração.

Ainda não cansado, resolveu-se a arranjar um livro de hymnos, e afinal de tudo, um livro de « perguntas e notas. »

E agora o Sr. Yamatachi vai para a igreja carregando nas costas o seu grande Testamento, livro de oração, e livro de hymnos, e chegando lá, as descarrega com toda a seriedade e estendo-as

em frente de si, de sorte que pôde seguir com alegria as « bellas palavras da vida », e tomar a sua parte no culto com intelligencia.

« Que engraçado ! » dizeis vós. Não, porém — « que zelo ! »

Todos podem saber para onde o Sr. Yamatachi vai quando tem aquelle embrulho tão singular nas costas. E em todo o caso é melhor do que aquelles pequenos Testamentos em caracteres tão miudos que arruinam a vista.

Deveis ter uma Biblia de bom tamanho e de impressão boa, que poderá servir-vos quando os olhos ficarem fracos, e além de tudo se não a copiardes, como o Sr. Yamatachi, tomai cuidado de gravá-la em vossos corações.

ECHOS

Na noite de 31 de Julho embarcou com destino a Norte-America o Rev. L. L. Kinsolving e sua Exma. familia.

Não é necessario relembra os valiosos serviços que elle tem prestado á causa do Evangelho ; elles são bem conhecidos por todos nós.

O Rev. Brown foi no dia 20 do corrente á villa de S. José do Norte, fronteia desta cidade.

Elle empregou o tempo de que dispunha a fazer apenas visitas evangelisticas, tendo occasião de conversar com muitas pessoas que se mostram mais ou menos sympathicas e mesmo crentes no Evangelho.

Ficou resolvido que as conferencias se realisarão agora n'um salão mais espaçoso.

Folgamos em dizer aos leitores que parece haver esperanças d'um bom trabalho n'aquella villa, para o futuro.

Major Francisco V. Ferreira

No dia 4 de Agosto falleceu em sua residencia, em Viamão, ás 5 1/2 horas da manhã, o major Francisco Vaz Ferreira, irmão do mallogrado poeta Ignacio de Vasconcellos Ferreira.

O finado era um dos veteranos da campanha do Paraguay.

Deixa numerosa familia, á qual enviamos d'aquí nossas sinceras condolencias.

No dia 26 de Julho foi pelo Rev. Cabral encomendada, em Viamão, uma criança, filha do Sr. Ernesto Marques dos Reis e D. Mercedes Antunes dos Reis.

Os que nos visitam

Temos sobre nossa mesa de trabalhos o terceiro relatório annual da *Associação Christã de moços*, do Rio de Janeiro.

Eis como os dignos jovens, alistados sob o amplo estandarte de Christo, distribuem as horas de folga, pelos dias da semana :

Domingo : 3 1/2 horas da tarde.

Conferencia Religiosa, com pregação, por algum pastor evangelico.

Segunda-feira : Salas abertas das 6 1/2 ás 10 horas da noite : os varios jogos e divertimentos, os jornaes e a bibliotheca estão á disposição dos socios e amigos.

Terça-feira : Idem. A's 8 horas, diversão ou reunião social, dirigida pela Commissão de Divertimentos.

Quarta-feira : Idem. A's 8 horas, aula de escripturação, sr. João Ferreira da Silva Braga, professor ; ás 9 horas, aula de inglez, sr. Myron Augusto Clark, professor.

Quinta-feira : Idem, como na segunda-feira.

Sexta-feira : Idem, ás 8 horas, reunião de oração, dirigida por qualquer socio activo. A's 9 horas, aula de inglez para principiantes, sr. Clark, professor.

Sabbado : Idem, aulas de escripturação e inglez, como na quarta-feira.

Tambem recebemos :

O *Expositor Christão*, folha hebdomadaria que se publica na cidade de S. Paulo. E' organ da Igreja Methodista Brasileira.

Traz bem traçados artigos e, como paladino da imprensa religiosa em nosso paiz, muito já tem feito pela victoria da fé em Deus e no Nazareno.

A *Opinião*, folha quinzenal que publica-se igualmente na cidade de S. Paulo.

E' consagrada aos interesses sociais. Impressão nitida, bem redigida, abundante em materia, recommenda-se tambem porque costuma dar uma pagina illustrada.

On. que temos presente traz o retrato de William Shakspeare, o grande poeta classico e maior gloria da litteratura da Grã-Bretanha.

Esperamos que nossos distinctos collegas continuem a visitar-nos.

Por nossa parte declaramos : — permutaremos sempre com prazer.